

CORREIO
NO MUNDO



Papa Leão 14 fez primeira audiência após cirurgia no pulmão

Câncer do papa era localizado, e não requerirá novas terapias

Resultados de novos exames mostram que o câncer diagnosticado no papa Leão 14 era localizado e, retirado com cirurgia, não exige tratamentos adicionais, afirmou boletim médico divulgado nesta quarta (21). O papa recebeu alta no último sábado (17) e já está de volta aos trabalhos no Vaticano. “Os resultados do exame histológico final e as análises de biologia molecular do tecido removido durante a cirurgia do Santo Padre foram concluídos hoje. Os achados confirmaram o diagnóstico de adenocarcinoma pulmonar, com a doença permanecendo localizada. Uma avaliação oncológica subsequente confirmou que não é necessária nenhuma terapia adicional”, afirmou comunicado, assinado pelo médico do papa, Luigi Carbone, e pelo cirurgião Stefano Margaritora. O papa voltou à Praça de São Pedro nesta quarta para realizar a primeira audiência geral desde a cirurgia no pulmão.

Javier Milei chama Pedro Sánchez de ditador

O presidente da Argentina, Javier Milei, chamou nesta quarta-feira (21) o premiê da Espanha, Pedro Sánchez, de “ditador inaceitável” e “ladrão” e pediu aos eleitores que “expulsem os socialistas a pontapés”.

A declaração foi feita durante uma viagem a Madri, na qual o argentino manifestou apoio à oposição de direita e ultradireita a pouco mais de um mês das eleições antecipadas de 29 de novembro. Milei participa de um fórum econômico na capital espanhola.



Em Madri, argentino ofendeu o primeiro-ministro da Espanha

Sánchez diz ter orgulho de ser de esquerda

Pouco antes dos ataques, Sánchez havia publicado um vídeo no X em que afirma ter orgulho de ser “de esquerda”. Na mensagem, diz que, se defender o aumento do salário mínimo e das pensões e a rejeição à guerra é ser esquerdista, assume o rótulo “com muito orgulho”. Na sede do partido de Sánchez, em Madri, foi colocada uma faixa que dá as boas-vindas a Milei com a mesma expressão e ironiza o lema do argentino, que costuma usar uma motosserra como símbolo de sua política de cortes.

Argentino atribui crise na Europa à esquerda

“A Espanha soube acolher centenas de milhares de argentinos que fugiram da miséria e da falta de perspectivas, frutos do sinistro socialismo do século 21 e de sua filial argentina, o ‘kirchnerismo’, que vocês sofrem regularmente com o inaceitável ditador Pedro Sánchez”, afirmou Milei. O ultraliberal ainda chamou Sánchez de “ladrão” e “corrupto” e acusou a esquerda europeia de provocar a “estagnação brutal” da economia do continente.

Censura na Colômbia

O presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, iniciou a prometida guerra cultural ao ordenar a retirada de 30 peças do Museu Nacional, relacionadas à diversidade sexual, ao feminismo e à paz. A decisão desencadeou protestos, mobilizou instituições culturais e levou a Justiça a determinar que as obras sejam preservadas enquanto o caso é analisado.

Disputas políticas

A intervenção transformou um dos principais espaços de memória histórica colombiana em palco de disputa política. No fim de semana, manifestantes se reuniram na frente do museu, o mais antigo do país, que fica na capital colombiana, Bogotá, com cartazes em defesa da diversidade e acusando o governo de censura.

Batalha na Cultura

“Não é uma batalha cultural, é uma batalha contra a cultura”, dizia uma das placas, em referência à ofensiva do presidente. Espriella tomou posse em agosto com um discurso linha-dura, promessas de combate ao crime organizado e defesa de ideais conservadores. As peças foram retiradas de uma exposição permanente no fim da semana passada.

Esquerda atacada

Entre os itens estavam objetos ligados a figuras de esquerda e aos estudantes que impulsionaram a Constituição de 1991. Entre as peças removidas está o chapéu de Carlos Pizarro, ex-comandante da guerrilha M-19 que assinou um acordo de paz em 1989 e foi assassinado meses depois, quando concorria à Presidência.

Paredes vazias

Na última sexta (16), visitantes encontraram paredes vazias, e a sala onde ficavam as peças foi fechada para uma suposta reforma. A instituição continua sem um diretor titular nomeado. A ministra da Cultura, Paola Holguín, defendeu a medida nas redes sociais, afirmando que o museu não deve servir como instrumento de “doutrinação política”, sem explicar os critérios.

“Cultura Woke”

No mesmo dia, Espriella discursou na sede do Ministério da Cultura e atacou o que chama de “cultura woke”, expressão usada pela direita para criticar pautas progressistas. Ele classificou a “cultura woke” como um dos grandes “cânceres” que ameaçam a unidade nacional.

Por **Manoella Smith**
(Folhapress)

Zelenski aceita congelar front, e Putin reabre negociações

THENEWS2/FOLHAPRESS

Por **Igor Gielow**
(Folhapress)

Enquanto o presidente Vladimir Putin debatia a reabertura de negociações sobre a Guerra da Ucrânia com o enviado de Donald Trump em São Petersburgo nesta quarta-feira (21), seu rival Volodimir Zelenski afirmou que um acordo de paz pode ser discutido com o congelamento imediato das linhas de frente no seu país.

Questionado por um repórter da Fox News se toparia parar a guerra onde ela está, o ucraniano disse: “Sim. Se tivermos que congelar tudo agora, acho que essa é a verdadeira maneira de acabar com esta guerra”.

Segundo o monitor ucraniano DeepState, Putin hoje ocupa 19,4% da Ucrânia, incluindo aí os 7,3% que detinha da Crimeia anexada em 2014 e dos territórios controlados por separatistas pró-Rússia desde aquele ano, quando o governo aliado do Kremlin foi derrubado em Kiev.

A coreografia diplomática do dia foi empregada em um dos piores momentos de Zelenski na guerra iniciada por Putin em 2022. Há duas semanas, Trump adotou novamente uma política favorável a Moscou para tentar solucionar o conflito.

Seja como for, o recado foi dado, até porque Trump foi ainda mais explícito: nos últimos dias, pediu a realização de eleições e a saída de Zelenski, irritado com a manutenção dos disruptivos ataques com drones a refinarias russas. Os parceiros europeus de Kiev assistiram a tudo com um misto de horror e impotência.

Apesar de satisfeitos, os russos sabem que este é o modus operandi de Trump, desenhado no livro “A Arte do Negócio” (1987), então querem aproveitar o momento de pressão antes que o americano resolva aliviar a situação de Zelenski e virar-se contra



Ucraniano diz que novas conversas podem começar, mas nega ceder terras

Putin, como já fez em outras ocasiões.

Assim, ganham tempo sinalizando disposição para conversas que observadores na Rússia temem escamotear o fato de que Putin acredita em vitória militar contra o vizinho.

O russo afirmou a Witkoff que está pronto para reabrir em novembro as conversas mediadas pelos EUA, que estão estagnadas desde o começo do ano, quando Trump voltou sua atenção para o Oriente Médio. Zelenski conversou com os americanos depois, e disse que também aceita e gostaria de ver as negociações em curso já no começo do mês.

Administrando o tempo, Putin fez um gesto de boa vontade a Steve Witkoff, o negociador americano com quem se encontrou pela nona vez nesta quarta-feira.

No início da reunião de três horas com Putin, Witkoff abusou de medidas, chamando o líder russo de “um humanitário”. No segmento aberto do encontro, o presidente falou em parceria econômica com os EUA, enquanto o negociador relatou “avanços” na conversa que tivera na véspera em Oslo com Zelenski.

Como costuma fazer, Trump adotou um tom otimista ao comentar o cenário. Disse que está “mais perto do que nunca” de finalizar a guerra.